

Tendências e Inovações no Setor de Embalagens: Metpack e Interpack 2026

Paula F. Janetti Bócoli
Pesquisadora do Cetea

A cada três anos, as cidades de Essen e Düsseldorf, na Alemanha, tornam-se o principal ponto de encontro global para profissionais do setor de embalagens, sediando duas das mais relevantes feiras do segmento: a Metpack e a Interpack. Juntas, as feiras reúnem milhares de participantes em cerca de nove dias intensos de networking, troca de conhecimento e apresentação de inovações tecnológicas.

Metpack 2026

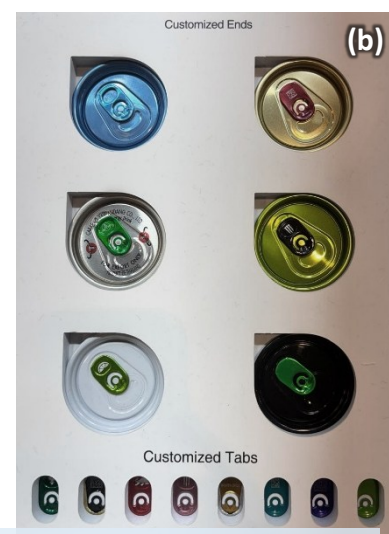
Avanços na Indústria de Embalagens Metálicas

Realizada entre os dias 5 e 8 de maio, a Metpack 2026 reuniu mais de 350 empresas expositoras, distribuídas em três pavilhões. O evento, reconhecido por ser foco exclusivo na indústria de embalagens metálicas, abrangeu toda a cadeia produtiva, desde fabricantes de máquinas para produção de latas e tampas e produtores de materiais metálicos, até tecnologias de revestimento, impressão e controle de qualidade.

Durante a visita à feira, foi possível observar uma forte concentração de soluções voltadas à adequação regulatória e à melhoria de desempenho ambiental, destacando-se:

- Os desenvolvimentos de revestimentos e vernizes livres de substâncias restritas, como BPA (Bisfenol-A) e PFAS (substâncias perfluoroalquiladas);
- Aplicação de tecnologias de cura UV-LED, com ganhos em eficiência energética e produtividade;
- Redução de espessura em componentes metálicos, com foco na otimização do uso de matéria-prima;
- Inovações em vedantes e *coatings* compatíveis com exigências ambientais e de segurança alimentar.

Adicionalmente, a feira contou com significativa participação de empresas asiáticas, especialmente chinesas, evidenciando a crescente competitividade global no fornecimento de equipamentos e insumos para o setor.



Destaques para os revestimentos para latas com PFAS-Free (a) e diferentes tampas e tabs customizados (b).

Interpack 2026

Visão Integrada da Cadeia de Embalagens

A Interpack 2026, realizada entre 7 e 13 de maio em Düsseldorf, apresentou uma abordagem abrangente de toda a cadeia de embalagens, ocupando 20 pavilhões e reunindo mais de 2.800 expositores de 65 países, com cerca de 170 mil visitantes. Os principais eixos estratégicos da feira foram Manufatura Inteligente (*Smart Manufacturing*), Inovação em Materiais (*Innovative Materials*) e Desenvolvimento de Competências e Habilidades Futuras (*Future Skills*), organizados em seis grandes áreas:

1. Tecnologia de processamento de alimentos/bebidas/bens de consumo/bens industriais.
2. Tecnologia de processamento de embalagem para confeitaria e panificação.
3. Tecnologia de processamento e embalagem para produtos farmacêuticos e cosméticos.
4. Máquinas para rotulagem e marcação e tecnologia/produção de embalagens/impressão.
5. Materiais de embalagens e correlatos.
6. Componentes.

Além das conexões durante a visita aos stands, a programação incluiu sessões técnicas e debates especializados, abordando desafios e perspectivas para o setor em escala global.

Um dos principais destaques da Interpack 2026 foi a consolidação de tecnologias associadas à Indústria 4.0. Observou-se a crescente integração entre sistemas automatizados, inteligência artificial e conectividade digital, aplicada a diferentes etapas da cadeia produtiva.

Entre as soluções apresentadas, destacam-se:

- Sistemas de controle baseados em inteligência artificial, com controles precisos e rápidos, capazes de otimizar processos em tempo real;
- Linhas produtivas totalmente automatizadas, com robôs em operações que vão desde o carregamento das embalagens na linha até as etapas de paletização e despaletização;
- Tecnologias de rastreabilidade avançada, incluindo o uso de RFID para identificação unívoca de embalagens, desde a sua concepção até a entrega ao consumidor, garantindo a segurança necessária;
- Equipamentos multifuncionais, capazes de operar com diferentes materiais e sistemas de fechamento, tornando o processo versátil e menos oneroso;
- Máquinas automatizadas capazes de produzir caixas personalizadas para e-commerce, ajustadas em tempo real de acordo com os itens a serem embalados no momento da segregação.

Essas inovações evidenciam uma busca contínua por aumento de produtividade, redução de perdas e maior confiabilidade operacional, em atendimento a todas as exigências de mercado e legislações emergentes.

A sustentabilidade e a circularidade se consolidaram como eixo central das inovações, fortemente impulsionada por regulamentações internacionais, como a PPWR (*Packaging and Packaging Waste Regulation*). Considerando a edição de 2023, pode-se observar grandes avanços nos desenvolvimentos, principalmente em relação à aplicação de forma escalonada, que anteriormente estava mais no campo conceitual, como por exemplo:

- Ampliação do uso de materiais reciclados pós-consumo (PCR) em diferentes abordagens;
- Desenvolvimento de estruturas monomateriais com propriedades de barreira, visando facilitar a reciclagem;
- Desenvolvimento de *coatings* barreira e sistemas de impressão de alta resolução diretamente em embalagens, reduzindo a necessidade de diferentes materiais em um mesmo sistema de embalagem;
- Redução de gramatura e uso de material em embalagens, filmes e tampas;
- Crescimento de soluções reutilizáveis, especialmente para transporte, distribuição e logística;



- Desenvolvimento de filmes stretch para paletização com redução de material e papéis para separação de camadas com propriedades antiderrapantes com papel reciclado, garantindo o alinhamento e a estabilidade das cargas, reduzindo desperdícios no transporte.

Destaca-se, ainda, como ponto de impacto da feira, o avanço de soluções baseadas em celulose, aplicadas em diferentes formatos, como a polpa moldada em embalagens para comercialização e *food service*, *pouches*, cartuchos, bisnagas e embalagens secundárias, todas desenvolvidas e otimizadas para maximizar seu desempenho em cada aplicação. Em muitos casos, o uso de revestimentos poliméricos é minimizado, garantindo desempenho funcional sem comprometer a reciclabilidade. Além disso, outras tendências observadas incluem:

- Uso de biomateriais, como PLA, em aplicações específicas;
- Desenvolvimento de soluções compostáveis, como *shrink sleeves* e cápsulas para café;
- Adoção de resinas de fonte renovável com aplicações em importantes segmentos, como o de *pet food* e de suplementos alimentares.



(a)

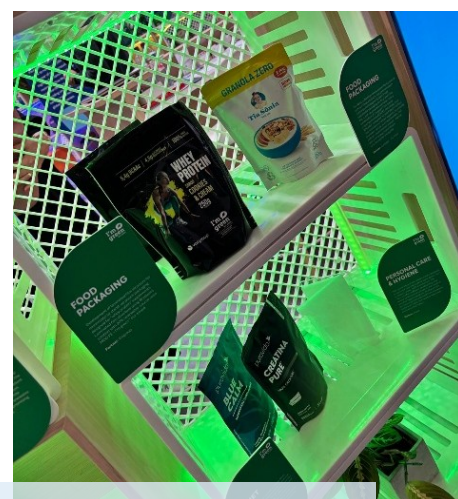


(b)

Papel para separação de camadas de paletes com propriedades antiderrapantes, produzido com material reciclado pela Endupack (a) e filme stretch para paletização com redução de material que garante o alinhamento e a estabilidade das cargas, da Enviro Group (b).



Bases para cápsulas em polpa moldada de eucalipto compostável para café – grupo G Kraft.



Embalagens produzidas com a resina l'm green (Braskem) para diferentes nichos de mercado: PET food e suplementos alimentares.



Área APEX Brasil.

A presença brasileira na Interpack foi expressiva, com destaque para o espaço organizado pela ApexBrasil, que reuniu 12 empresas nacionais com foco em inovação e competitividade internacional. Além desse ambiente coletivo, a participação de diversas outras empresas e organizações distribuídas pelos pavilhões, bem como a atuação de profissionais brasileiros voltados à prospecção de tendências e oportunidades para o mercado nacional evidenciam o potencial do Brasil na cadeia global de embalagens, tanto em termos de capacidade tecnológica quanto de desenvolvimento de soluções inovadoras.

Uma outra característica interessante da feira são as oportunidades de negócios que ela apresenta. Com uma variedade expressiva de expositores, a feira não apenas abre espaço para grandes empresas, mas também agrega valor ao incluir a participação de empresas de menor porte e startups, com potencial para atender nichos de mercado, tanto no segmento de embalagens quanto no fornecimento de insumos. Esse tipo de abordagem faz da feira uma plataforma estratégica para geração de negócios, parcerias e intercâmbio tecnológico.

As edições de 2026 da Metpack e da Interpack confirmaram que o setor de embalagens atravessa um processo de transformação estrutural, caracterizado pela convergência entre sustentabilidade, inovação tecnológica e exigências regulatórias. A crescente integração entre materiais avançados, processos automatizados e princípios de economia circular indica que o futuro do setor dependerá da capacidade de desenvolver soluções que conciliem desempenho técnico, viabilidade econômica e responsabilidade ambiental. A participação em eventos dessa magnitude constitui uma oportunidade estratégica para atualização técnica, ampliação de redes de colaboração e identificação de tendências que orientarão o desenvolvimento do setor nos próximos anos.

